



IMPERMANÊNCIAS DO INCONFESSÁVEL

IMPERMANENCE OF THE UNCONFESSABLE

Maurício Nunes de Siqueira Filho (Aurie)¹

UFPB

Associado/a/e ANPAP: Não

Resumo: O termo “identidade” refere-se, a princípio, a uma imagem estável, que se conforma a determinadas expectativas e experiências adquiridas ao longo da vida (Gambi, 2015), sendo a imutabilidade uma característica valorizada perante a sociedade. O objetivo deste ensaio é apresentar e discutir uma série autoral de autorretratos em argila, que tenciona chocar-se com esse ideal identitário imutável ao representar diferentes facetas do artista, utilizando o polimorfismo e a subversão da autoimagem para abordar essa multiplicidade e fragmentação de si mesmo.

Palavras-chave: Artes visuais. Autorretrato. Identidade. Máscaras de argila.

Abstract: The term “identity” refers, in principle, to a stable image, which conforms to certain expectations and experiences acquired throughout life (GAMBI, 2015), with immutability being a valued characteristic in society. The objective of this essay is to present and discuss an authorial series of clay self-portraits, which intend to clash with this immutable identity ideal by representing different facets of the artist, using polymorphism and subversion of self-image to address this multiplicity and fragmentation of oneself.

Keywords: Visual arts. Self-portrait. Identity. Clay masks.



Confissões inexistentes

Identidade é um termo que, apesar de remeter à individualidade e à autenticidade, constitui-se na sociedade contemporânea como algo imutável e engessado e deixa pouco espaço para contradições ou incongruências. A permanência é supervalorizada em detrimento das manifestações contrastantes de si mesmo. Não obstante, essa visão está sendo gradualmente posta em xeque na atualidade:

[...] desde o início do século XX estudiosos vêm combatendo a ideia de um eu estável e, ao final do século, a ideia de um eu autêntico e unificado sofria um ataque generalizado – denunciado como artefato ideológico e substituído pela ideia de eus múltiplos, cambiáveis, ficcionalizados” (Hacking, 2012, citada por David, 2016).

O autorretrato, enquanto modalidade de representação artística, “pode ser definido como uma imagem representativa da individualidade de seu autor; assim como o retrato genérico, busca revelar particularidades do retratado, valorizando sua singularidade, em detrimento do típico” (Vieira, 2012). Na contemporaneidade, o autorretrato pode ser utilizado pelo artista como modo de revelar uma identidade cambiante, mutável e fragmentada (Rauen e Momoli, 2015).

Dito isso, a série “Impermanências do Inconfessável” (2024) surge como um modo de trazer à tona facetas de mim mesmo que são negadas ou preteridas, em detrimento de uma identidade una e sólida. A ideia é pensar o autorretrato como um espaço de indefinições, gerado a partir de elementos associados ao polimorfismo, construindo um processo de auto invenção que intenta a contínua subversão da minha própria identidade e representação.

Manifestando-se na forma de máscaras, confeccionadas a partir de um molde do meu próprio rosto, as multiplicidades fazem-se criaturas que dão vida a aspectos inconfessos da minha personalidade. Ao passo que procuram revelar e fazer confissões, constituem-se na realidade como personagens solenes, entidades poderosas criadas a partir de mim, com o intuito de esconder (ou proteger) aspectos ainda mais inconfessáveis de mim mesmo. Cada uma das peças está ligada diretamente aos arquétipos pessoais trabalhados na série “Sudarium” (2023)², que são: Veneno, Ímpeto, Tormento, Fobia e Obsessão.

Ao longo da confecção da série, foi possível assistir a um processo mutatório e inconstante da minha própria identidade, me pondo em processo de descoberta com a instauração da obra, assim como colocado por Rey (2002). Utilizando a argila como médium para a criação de mim mesmo, construo campos de tensão e de contradição, pois ao passo que me represento tomando formas distintas na intenção de ir contra a hipervalorização contemporânea da imutabilidade identitária, cristализo e eternizo a minha própria imagem por meio das obras que compõem essa série.



Imagem 1: Aurie, Visagem da Arrogância Desmedida (série "Impermanências do Inconfessável"), máscara em argila, 20cm x 14cm x 9cm, João Pessoa, 2024. Foto: Aurie, 2024.



Imagem 2: Aurie, Visagem do Coração Impetuoso (série “Impermanências do Inconfessável”), máscara em terracota, 20cm x 14cm x 9cm, João Pessoa, 2024. Foto: Aurie, 2024.



Imagem 3: Aurie, Visagem da Alma Atormentada (série “Impermanências do Inconfessável”), máscara em argila, 20cm x 14cm x 9cm, João Pessoa, 2024. Foto: Aurie, 2024.



Imagem 4: Aurie, Visagem do Olhar Temeroso (série “Impermanências do Inconfessável”), máscara em argila, 20cm x 14cm x 9cm, João Pessoa, 2024. Foto: Aurie, 2024.



Imagem 5: Aurie, Visagem da Perpétua Obsessão (série "Impermanências do Inconfessável"), máscara em argila, 20cm x 14cm x 9cm, João Pessoa, 2024. Foto: Aurie, 2024.



Imagem 6: Aurie, série “Impermanências do Inconfessável”, máscaras em argila e terracota, 20cm x 14cm x 9cm cada, João Pessoa, 2024. Foto: Aurie, 2024.



Referências:

DAVID, Denise Elizabeth Hey. **Quimeras no autorretrato**: Virginia Oldoini e Claude Cahun. 2016. 32 f. Monografia (Especialização em Artes Híbridas) - Curso de Especialização em Artes Híbridas, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

GAMBI, Henrique do Nascimento. **Entre o inconfessável e o indizível**: autobiografia e autorretrato em Aveux non Avenus, de Claude Cahun. 2015. 181 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) - Curso de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

RAUEN, Roselene Maria; MOMOLI, Daniel Bruno. Imagens de si: o autorretrato como prática de construção da identidade. **Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 51-73, 02 out. 2015.

REY, Sandra. **Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais**. In BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.) O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: E. Universidade/UFRGS, 2002. p.123-140.

VIEIRA, Luiz Henrique. **Identidade e alteridade na construção do autorretrato**: quando o 'outro' é convocado para figurar na superfície especular. 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Curso de Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

Notas

¹ Maurício Nunes (Aurie) é artista e graduando em Artes Visuais (CCTA) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Faz parte do grupo de pesquisa Arte, Museus e Inclusão e da residência artística (R)Existo, além de já ter participado de uma série de exposições coletivas na cidade de João Pessoa. Pesquisa poética centrada na utilização do autorretrato como forma de descoberta, criação e projeção de si próprio. João Pessoa, Paraíba PB, Brasil. E-mail: aurieramos2001@gmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6716055353525058>

² Série de pinturas monocromáticas de 2023 que retratam os mesmos arquétipos das máscaras, representados por diferentes partes do corpo.